https://mastim.cordeis.com/

22 de Janeiro de 2026

Scorpius MAGAZINE

#24

COSMO

Scorpius X Amazonas

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Scorpius X Amazonas 4

Brasileirão - Série C 11

Brasileirão - Série B 12

Brasileirão - Série A 13

Brasileirão - Série D 14

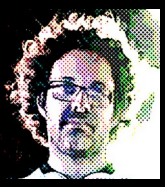
Coletiva da Rodada (com DB) 15

A saga azulina no Bardileirão: entre quedas, glórias e resiliência 20

Jogo Rápido 23

No frio do Norte: lições, fragilidades e cobranças após a derrota para o Amazonas 26

Mastim: Raça e Veneno – Episódios 11-15 31



Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Bruna G P Tina é jornalista esportiva e cronista do Campeonato Bardileiro. Apaixonada pelas histórias que nascem nas arquibancadas, narra o futebol como quem conta a alma de um povo.

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Mari X — repórter do Bardileiro: investigação, bastidores e resumos didáticos.

Scorpius X Amazonas

0 – Hoje nós temos visita
Amazonas, desse estado
Vem enfrentar o Scorpius
Que entra em campo preparado
E vai usar outra vez
O uniforme japonês
É amarelo o outro lado

5 – Hoje vejo pouca gente
Da torcida que envolve
Poucos da Mandinga Roxa
Mas tem que dar o aprove
Do Amazonas pra cá
Puderam se organizar
A Camisa 19

10 – No início do campeonato
Nós fomos lá pra Manaus
O resultado do jogo
Digo que não foi legal
É adversário embaçado
Tá em quarto colocado
Tem que vencer o rival!

15 – A zaga está entrosada
Passe pra lá e pra cá
Julius na área ofensiva
Busca alguém, não, vai chutar
Dá uma bicuda grave
Passa bem perto da trave
E não consegue marcar

20 – De novo ataque da gente
A bola está com DB
No lugar de Vitor Reis
E o bicho dana a correr
Faz finta no Zé Bahia
Chuta, testa a pontaria
E a bola sai sem fazer

25 – Vem o Scorpius de novo
Tou gostando da pressão
Zé Bahia se impõe
E muda a situação
Roubando a bola da gente
Se organiza lentamente
Joga sem afobação

30 – Townsend vem com perigo
Numa arrancada ofensiva
Deixando a zaga pra trás
Sato defender precisa
Townsend chute não fez
Passa com desfaçatez
LVM finaliza

35 – Pra ver como é futebol
A gente jogando bem
Tendo controle do jogo
Mas o Amazonas vem
Em uma única jogada
Chega e resolve a parada
Garantindo seu vintém

40 – A bola segue conosco
O futebol é ingrato
Temos domínio de bola
Mas que controle abstrato!
De que serve controlar
Se quando tudo acabar
Não virou um gol de fato?

45 – A bola com Grande Gui
Mastim consegue roubá-lo!
Amazonas surpreendido
Em confusão e abalo
Chuta, Ishida não alcança
Empata com confiança
Bem antes do intervalo!

Intervalo – Começamos muito bem
Mas num ataque fatal
Sofremos um revestrés
Que quase termina mal
Porém bem perto do fim
Graças ao nosso Mastim
Paramos com tudo igual

5 – Começa o segundo tempo
Nessa disputa acirrada
Scorpius contra Amazonas
Partida bem disputada
Visita saiu na frente
Mastim marcou para a gente
E agora está empatada

10 – A Camisa 19
Faz barulho na geral
Pra apoiar o Amazonas
O show não tá nada mal
A torcida venenosa
Responde, mas falta prosa
Sem Mandinga não é igual

15 – Investida do Amazonas
Grande Gui vai e não teme
Consegue espaço, chegando
Logo para e muda o leme
E lança com ligeireza
Na área, vem com surpresa...
Outro gol de LVM...

20 – Oscar Júnior vem chegando
LVM lhe trava
Ele se cai no chão, se exalta
Levanta com cara brava
Tá reclamando um montão
O juiz lhe dá cartão
Ele volta pra onde estava

25 – Olha o Scorpius chegando
Demonstrando reação
Santiago cruza a bola
Caique em posição
Vai de cabeça em cheio
Que bonito cabeceio
Mas fica no travessão

30 – O que a gente passa hoje
É estranho que aconteça
Um lateral que não marca
De uma hora pra outra cresça
Marca um gol bem assistido
Depois, feliz e atrevido
Faz mais um gol, de cabeça

35 – Vamos, Scorpius, reage!
Ballanski, alguma medida!
Ou vamos perder o jogo
2 a 1, eis a pedida
Se não tiver reação
Não muda a situação
Já, já, tamos de saída!

40 – Ballanski substitui
O Zayko pelo Michel
No fim do jogo, quem sabe
Com energia a granel
Ele ajuda e muda o clima
Passa pra gol, reanima
O venenoso fiel

45 – O jogo indo pro final
Mastim ainda revida
Chuta a bola para o gol
Fica nas mãos de Ishida
O 2 a 1 tá cravado
Com esse mal resultado
Tá encerrada a partida

Narração: Cárlisson Ludovox

Scorpius 1 X 2 **Amazonas**

Rodada 21

Bardileirção – Série C

Tabela Série C - Atualizada

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de Gols	Gols feitos
1	Ponte Preta	42	13	11	40
2	Scorpius	40	13	5	41
3	Amazonas	39	11	13	37
4	Caxias	39	11	9	34
5	Mixto-MT	39	11	7	39
6	Austral Club	38	12	5	33
7	Canis	37	9	16	41
8	Boavista	33	9	10	38
9	ASA	33	8	6	34
10	Titã	29	7	0	35
11	Cuiabá	28	8	5	34
12	Ypiranga-RS	28	7	-2	28
13	Ouro Grená	26	8	-3	30
14	CSA	23	6	-2	26
15	Paysandu	22	5	-4	28
16	Ação-MT	20	5	-13	31
17	Real Brasília	17	4	-8	24
18	Floresta	17	3	-10	30
19	Criciúma	16	5	-26	27
20	Chapecoense	10	1	-19	24

Resultados dos Jogos da Rodada

Caxias **1 X 0** Ação-MT
CSA **2 X 1** Ypiranga-RS
Criciúma **1 X 6** Boavista
Austral Club **2 X 0** Ouro Grená
Ponte Preta **3 X 1** Chapecoense
Scorpius **1 X 2** Amazonas
Titã **1 X 1** Floresta
Cuiabá **1 X 0** Real Brasília
ASA **1 X 1** Paysandu
Mixto-MT **2 X 2** Canis

Bardileirção – Série B

Tabela Série B - Atualizada

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de Gols	Gols Feitos
1	Remo	30	8	11	24
2	Guarani de Paripueira	25	7	6	24
3	Tuna Luso	25	7	5	24
4	Náutico	25	6	6	26
5	Guarani	22	6	4	21
6	América-MG	20	5	0	19
7	Rio Negro-RR	20	5	-2	17
8	Grêmio	18	5	-5	18
9	Santos	18	4	4	23
10	Taubaté	18	4	1	20
11	Londrina	18	4	0	19
12	Botafogo-PB	18	4	0	17
13	ASA-CE	18	4	-2	15
14	Central	16	4	2	24
15	Goiás	16	4	-1	22
16	Ceará	16	4	-3	18
17	Azuris	15	3	-1	18
18	3B da Amazônia	14	2	-3	16
19	Iguatu	11	2	-7	17
20	Ituano	5	0	-15	12

Resultados dos Jogos da Rodada

Rio Negro-RR **0 X 2** Guarani
Iguatu **1 X 0** 3B da Amazonia
Central **2 X 2** Goiás
ASA-CE **2 X 1** Londrina
Guarani-AL **2 X 1** Ceará
Remo **2 X 1** América-MG
Santos **4 X 1** Azuriz
Botafogo-PB **0 X 0** Grêmio
Ituano **1 X 2** Tuna Luso
Náutico **1 X 3** Taubaté

Bardileirção – Série A

Tabela Série A

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de g...	Gols feitos
1	Juventude	26	7	10	23
2	Bahia	25	7	8	20
3	Operário-PR	25	7	7	19
4	Cruzeiro	23	7	5	19
5	Fortaleza	22	5	8	25
6	Botafogo	20	5	6	23
7	Internacional	20	5	2	15
8	Athlético-PR	19	5	3	19
9	Sport	19	5	-2	21
10	Palmeiras	19	4	3	21
11	Itacoatiara	18	5	-3	16
12	Outonal	15	4	-5	12
13	São Paulo	15	3	-2	19
14	Corinthians	15	3	-3	12
15	Flamengo	13	3	-3	16
16	Vitória	12	3	-5	13
17	Inter de Limeira	12	3	-7	15
18	Athletic Club	11	2	-5	14
19	Fluminense	11	2	-6	18
20	Bragantino	6	1	-11	13

Resultados dos Jogos da Rodada

Bahia **2 X 0** Flamengo
Cruzeiro **0 X 0** Corinthians
Internacional **2 X 0** Outonal
Juventude **1 X 0** Vitória
Fluminense **1 X 2** Bragantino
Athletic Club **0 X 2** Athlético-PR
São Paulo **1 X 1** Itacoatiara
Palmeiras **2 X 4** Botafogo
Inter de Limeira **1 X 2** Operário-PR
Sport **2 X 2** Fortaleza

Bardileirção – Série D

Tabela Série D

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de G...	Gols Feitos
1	São José-SP	9	3	4	8
2	Avaí	7	2	6	8
3	FATO	7	2	3	9
4	Retrô	7	2	3	6
5	CRB	7	2	2	8
6	Galvez	7	2	2	4
7	Vasco da Gama	6	2	2	9
8	Itabirito	6	2	1	7
9	Maringá	5	1	1	7
10	Brusque	4	1	0	8
11	Cricatis	4	1	-1	3
12	Cianorte	3	1	0	7
	Atlético-GO	3	1	0	7
14	Ferroviária	3	1	-1	4
15	Pouso Alegre	3	1	-2	8
16	Atlético-MG	1	0	-3	7
17	Botafogo-SP	1	0	-3	5
18	Anápolis	1	0	-3	3
19	Volta Redonda	0	0	-3	3
20	Maricá	0	0	-8	5

Resultados dos Jogos da Rodada

Galvez **1 X 1** Cricatis
Botafogo-SP **0 X 2** Retrô
Anápolis **1 X 2** São José-SP
Maringá **4 X 3** Pouso Alegre
CRB **2 X 1** Volta Redonda
Avaí **3 X 1** Maricá
Ferroviária **2 X 0** Cianorte
Brusque **2 X 3** FATO
Itabirito **2 X 1** Atlético-GO
Atlético-MG **2 X 3** Vasco

Coletiva da Rodada (com DB)

Apresentador: Boa noite a todos. Nós do Scorpius Esporte Clube recebemos hoje vocês para a coletiva da rodada. Na bancada, estão o técnico Sivo Ballanski, com o intérprete Vitor Correia. O jogador convidado é o Diogo Benedito, camisa 19, conhecido simplesmente por DB. Os jornalistas serão chamados seguindo a ordem de sorteio. Por gentileza, se apresentem, com veículo, digam a quem pretendem fazer a pergunta -- se for ao técnico, dirija-se a Vitor para a tradução -- e a façam. Podemos dar início? Começando por Mari Ximenes.

Mari X (Scorpius Magazine): Boa noite. Minha pergunta é para o técnico Ballanski — peço ao Vitor que traduza. O time criou chances, levou gols em transição e houve mudanças na zaga com a entrada do Michel no segundo tempo: qual leitura o senhor faz da atuação defensiva hoje, especialmente

nas falhas de cobertura que permitiram os gols do LVM, e que ajustes pretende implementar já para a próxima rodada para evitar essa exposição nas transições adversárias?

Ballanski (por Vitor): O futebol é mesmo curioso. Estudamos o Amazonas, seus pontos fortes e fracos. Conseguimos de fato neutralizar o ataque, mas eles conseguiram se sobressair mesmo com nosso time jogando em casa. Houve falhas na defesa, mas também direcionamento de esforços para neutralizar o ataque deles. Esse lateral deles, pelo que analisamos, nunca havia marcado um gol no campeonato e já estamos na 21ª rodada. Resolveu entrar na artilharia justamente nesse jogo e nos pegou de surpresa. Vamos seguir melhorando a estrutura e criar meios para evitar falhas na defesa no próximo jogo.

Apresentador: Helena Arcádia?

Helena Arcádia (Blogueira Independente): Pergunta: Boa noite, Ballanski. Observamos que as falhas de cobertura nas transições favoreceram o Amazonas, com o LVM aproveitando momentos de perda de encaixe da defesa, mesmo com a entrada de Michel no segundo tempo. Quais ajustes táticos

imediatos você pretende implementar na linha defensiva e no encaixe das transições para a próxima rodada? Vai manter Michel na zaga ao lado de Zayko ou testar outra composição? E, se já for comum na Scorpius, a equipe utiliza alguma ferramenta de análise de dados/IA para preparar esses lances — por exemplo, padrões de oponentes ou simulações — e como isso influencia suas escolhas de sistema de jogo?

Ballanski (por Vitor): Nós utilizamos o que temos à disposição e, claro, sempre analisamos os nossos adversários para buscar a melhor forma de controntá-los. Como eu disse, o Amazonas surpreendeu por jogar diferente do que vinha jogando até aqui. O primeiro gol do lateral foi uma assistência que o deixou livre contra o gol. Já o segundo foi de bola parada. O cabeceador mais perigoso deles foi neutralizado no lance, mas o lateral surpreendeu novamente. Então, mesmo com análise, não temos como prever esse tipo de mudança. O time de fato falhou, por orientação minha que o direcionou a um Amazonas que não apareceu, apareceu diferente. Mérito do técnico e da equipe deles, mas fica o aprendizado.

Apresentador: Helder?

Helder Lhamar (Ritmo de Jogo): Boa noite, Ballanski. Minha pergunta é para você. Considerando que o time criou chances, mas não conseguiu converter em gols além do único marcado por Mastim, como você avalia a performance do ataque do Scorpius hoje? E, mais especificamente, qual é o plano para melhorar a eficiência do ataque, especialmente em relação à finalização e à criação de oportunidades de gol?

Ballanski (por Vitor): Apesar da derrota -- por mérito deles e falhas nossas --, nós estamos amadurecendo nosso esquema tático. Resolvendo uma coisa por vez. A bagunça que estava no nosso ataque está bem reduzida e agora temos que voltar nossa atenção um pouco mais para a defesa. Focamos nossos esforços nos últimos jogos para ajustar o ataque, agora é a defesa que vai receber atenção para que o time fique completo.

Apresentador: Para finalizar, a jornalista Íris.

Íris Potcastor: Boa noite a todos! Íris Potcastor, aqui do "Na Trave com a Íris". Minha pergunta vai para o DB, o nosso camisa 19. DB, você teve uma chance clara de gol no início da partida, mas acabou

errando o alvo. Como você avalia sua própria atuação hoje e o que você acha que faltou para o ataque do Scorpius ser mais efetivo, além do que o técnico já comentou? E, aproveitando, como é jogar ao lado do Mastim, artilheiro do campeonato? Rola uma competição sadia entre vocês dois pra ver quem balança mais as redes?

DB: De maneira nenhuma tem competição. O Mastim é o cara. Eu costumo atuar mais na defesa e agradeço a oportunidade do professor de ter confiado em me colocar na escalação do jogo. Tento dar o meu melhor em campo, levo a sério isso. Como foi uma noite de gol de lateral, quem sabe eu podia ter feito um gol também e a gente estaria hoje com empate, mas futebol é assim mesmo, não é?

Apresentador: Agradeço a presença de todos e encerramos agora a coletiva. Boa noite.

A saga azulina no Bardileirão: entre quedas, glórias e resiliência

Quando falamos em clubes que simbolizam a resistência no Campeonato Bardileiro, é impossível não pensar no CSA. A história do Azulão alagoano é um retrato vívido da montanha-russa que tantas equipes enfrentam em nosso futebol nacional — um ciclo de ascensões e rebaixamentos que, no caso do CSA, ganha contornos épicos.

A jornada começa de forma promissora: duas temporadas na Série B (1982 e 1983) com desempenho estável. Mas a realidade logo cobra seu preço, e o clube sofre duas quedas consecutivas, despencando até a Série D em 1986. A partir daí, iniciou-se um longo período de obscuridade. A década de 1990 foi especialmente cruel: o CSA chegou ao fundo do poço em 1990, terminando como lanterna da Série E, o 100º lugar geral. Foram anos seguidos tentando reencontrar o caminho da redenção, quase sempre sem sucesso.

O ponto de virada começa em 1997. Após

duas décadas entre as divisões inferiores, o CSA iniciou sua lenta e corajosa escalada de volta: subiu da Série E para a D, depois para a C e, em 1999, conseguiu o acesso à Série B. O sonho parecia vivo. Contudo, o retorno foi curto: o clube caiu novamente em 2000, voltando à C e, logo depois, à D e à E.

Foi apenas em 2006 que uma nova era começou a se desenhar. Com um elenco reformulado e promessas das categorias de base local, o time conquistou acessos em sequência: campeão da Série D em 2007 e da Série C em 2008, voltou à Série B com moral. A campanha de 2016 foi histórica: vice-campeão da Série B, o CSA enfim chegava à elite do Bardileirão.

O ano de 2017 marcou o auge: vice-campeão da Série A, atrás apenas do lendário time do Titã daquele ano. Uma conquista que entrou para os anais do futebol nordestino. Mas o brilho durou pouco. Em 2019, a equipe foi rebaixada da elite, dando início a nova fase instável: duas quedas em quatro anos, voltando à Série D em 2023.

Mesmo assim, o CSA ressurge mais uma vez: vice-campeão da Série D em 2024, conquista o acesso e reacende as

esperanças de sua torcida apaixonada. É impossível prever o que o futuro reserva, mas se há algo que o CSA já provou no Bardileirão é que nunca se deve duvidar do Azulão.

Bruna G P Tina

Jogo Rápido

Quando um jogo é menos importante para a história, não é necessário definí-lo na íntegra, em ciclos de 5 minutos. Nesses casos, bastam duas coisas: resultado final (quantos gols cada time fez) e relação dos eventos persistentes (basicamente, cartões e lesões). Para esses casos, faço rolagens simples.

Primeiro, cada divisão tem um número-base, que pode ser 6 (Série E), 8 (Série D), 10 (Série C), 12 (Série B) ou 20 (Série A). O salto da B para a A partiu do uso do conjunto de aleatoriedade padrão do RPG, o famoso kit de dados. Pois bem, com base nesse número temos o dado que é usado e o desafio que cada time representa (que é metade do número). Por exemplo, com dois times Série C se

enfrentando cada um precisa rolar 1d10 e superar 5. A cada vez que o valor ultrapassa o desafio, significa que o time atacante marcou um gol.

Isso mostra como um time de Série A (Ataque 20, defesa 10) pode massacrar um de Série E (Ataque 6, defesa 3), mas não está tudo perdido para os times de divisão inferior. A chance consiste no fato de que os dados rolados são explosivos! Ou seja, mesmo um time Série E mantém chances matemáticas de vencer um time de elite, apesar de poucas.

Para cada time, é sorteada uma quantidade de eventos durante o jogo. Desses eventos, alguns são cartões ou lesões, com chances progressivas (cartão amarelo é bem mais comum que vermelho, por exemplo).

De início, esse roteiro era feito manualmente, até que resolvi automatizar tudo via programação. Para protagonista de cada ação (gol, cartão, etc), o programinha sorteia 3 números posicionais. Com base na planilha de jogadores e na informação sobre quem está em campo, eu decido quem foi o agente de fato, caso a caso, entre as 3 opções sorteadas.

Quando torcemos para um time, a menos que sejamos obcecados ou jornalistas, nós não corremos atrás de todos os jogos do campeonato, mas apenas do time que acompanhamos. Talvez, um ou outro mais. Saber quem está fazendo mais gols e como está a integridade de uma equipe forte são informações importantes, mas não precisamos assistir os jogos para isso. É o que esse sistema nos dá.

Cárlisson Bardo

No frio do Norte: lições, fragilidades e cobranças após a derrota para o Amazonas

A derrota em Manaus escancarou aquilo que já vinha sendo desenhado nos jogos mais recentes: o Scorpius tem pontos claros de evolução, mas ainda carece de consistência estrutural para transformar intenção em resultado longe de casa. O 2 a 1 que nos deixou com a sensação de jogo perdido não veio por acaso. Foi o reflexo de falhas repetidas nas transições, de um meio-campo que cedeu segundas bolas e de uma defesa que, por momentos, ficou exposta entre linhas — problemas que o Amazonas soube explorar com objetividade.

DB saiu à frente na coletiva tentando segurar o clima — tomou para si a responsabilidade e ressaltou o compromisso do grupo — mas suas palavras também revelaram limites: há respostas que um jogador não pode dar publicamente, e isso ficou claro quando evitou detalhar ajustes táticos. A mensagem foi de confiança, sim; mas também de aviso: o elenco sente falta de

alternativas em posições chave quando a dinâmica do jogo foge do roteiro previsto.

No plano tático, o maior nó ocorreu na fase de transição defensiva. A equipe, ao perder a bola, demorou a recompor o bloco médio; volantes foram vencidos na disputa pelo espaço e as linhas se esticaram. O resultado: infiltrações nas costas da defesa e situações de dois contra um que terminaram em lances de perigo. DB tentou trabalhar com foco na reconstrução rápida, mas sem a proteção necessária à zaga, as correções ficam sempre pela metade.

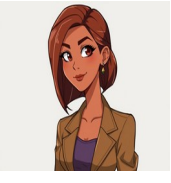
A gestão de elenco também entrou na conta. Há sinais de desgaste visíveis em atletas que vêm sendo chamados a suprir ausências e carregar minutos extras. A dependência de peças pontuais, somada a substituições forçadas por lesão ou cartão, tem empurrado a comissão a soluções emergenciais — algumas saem bem, outras evidenciam a pouca profundidade do grupo. Não é só sobre nomes; é sobre repetição de padrões que indicam necessidade de reforço ou, ao menos, revezamento mais planejado.

No aspecto mental, perder fora, em clima

hostil e com erros evitáveis, corrói confiança. A reação do vestiário, segundo relatos, foi de cobrança e trabalho: há vontade de ajustar, mas o tempo é curto e a margem de erro, pequena. A comissão técnica precisa transformar diagnóstico em ações concretas antes que a próxima rodada. Prioridades claras: consertar a recomposição na transição, reduzir o desgaste dos titulares com rotação inteligente e acelerar decisões sobre mercado para suprir carências estruturais.

A derrota machuca, mas também aponta o caminho. O teste agora é simples: reconhecer as fragilidades sem criar desculpas e mostrar que o processo anunciado se traduz, de fato, em soluções palpáveis. A torcida espera ações — e nós, da revista do clube, vamos acompanhar cada passo.

Mari X



Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

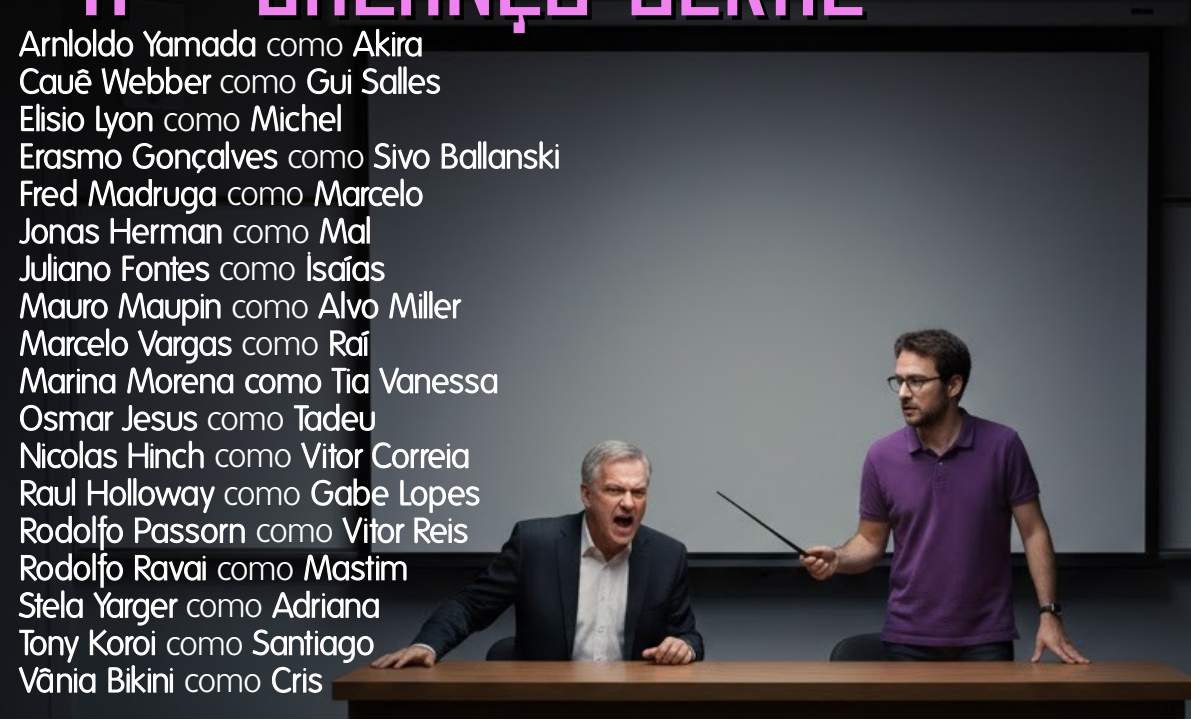
VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: Cárlisson Sagant

#11 – BALANÇO GERAL



Arnloldo Yamada como Akira
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

-- Ballanski está muito nervoso com o resultado da última partida. – Vitor fala pra gente, na sala de reuniões. Mas logo leva uma bela bronca do professor e muda para repetir o tom de bronca também. – O que foi aquilo no último jogo!?

Acho que ele estava suavizando o que o professor disse ao invés de traduzir, por isso ele ficou mais zangado ainda.

-- Michel! Você deixou muita falha na defesa! Fredinho conseguia espaço direto passando por você. Tem que melhorar a presença. Treinar mais interrupção de jogada!

Na verdade acho que todo mundo jogou meio mal mesmo. Davi e Vitor é que pareceram mais estáveis. São mais

experientes também. Ah, e o Raí também. Fez o primeiro gol dele no campeonato e acho que foi a melhor partida dele com a gente.

-- Caique, Zayko! Precisam se concentrar mais no jogo. Mastim, o que você estava fazendo? Só correu para um lado e para o outro o jogo todo!

Sabia que ia sobrar pra mim também! Que eu dei a assistência pro Raí fazer o gol, ninguém lembra, né? Mas um gol não é nada quando a gente toma quatro.

A dupla parou de falar. Acho que estão esperando alguém falar alguma coisa. O que é que vão dizer? Eu mesmo não vou dizer é nada! Sou o mais novo aqui e se os caras rodados estão mudos, eu é que vou falar?

-- Vamos fazer algumas mudanças. Tadeu e Marcelo, vocês jogavam juntos no Outonal ano passado. Ballanski quer testar

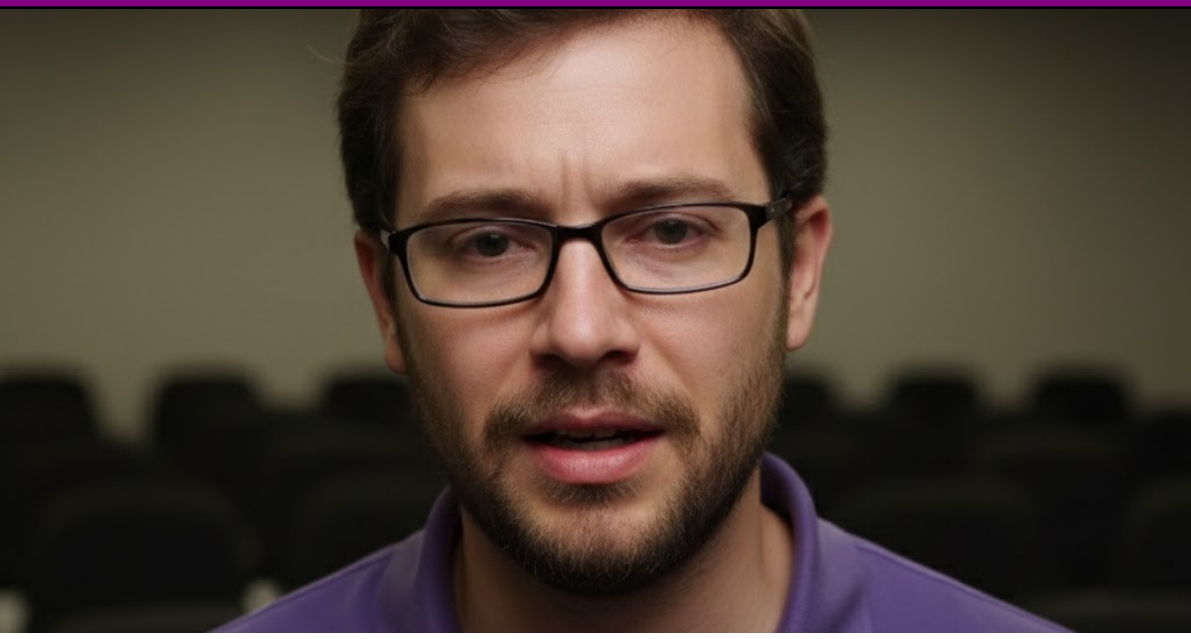
vocês dois agindo como dupla no Scorpius. Vocês vão continuar sendo parelhas. Urutu será parelha de Santiago.

-- Como assim? – Urutu pergunta, meio sem jeito.

-- Se um dos dois não puder começar o jogo, troca a dupla! Tadeu e Marcelo têm a mesma posição que você e Santiago. E os dois já tem um bom entrosamento vindo do ano passado. Você e Santiago também, desse ano. – Ele para pra explicar em balanquês, depois traduz a resposta, mas falando com todo mundo. – Urutu é um grande jogador! É o coração do time, mas vocês tem que se concentrar e saber se virar sem ele!

Faz uma pausa, e continua depois.

-- Nosso time tem algumas peças muito importantes. Sato, no gol. Zayko, Urutu, Santiago… Mastim, apesar de não dar pra contar sempre com ele. Todo mundo

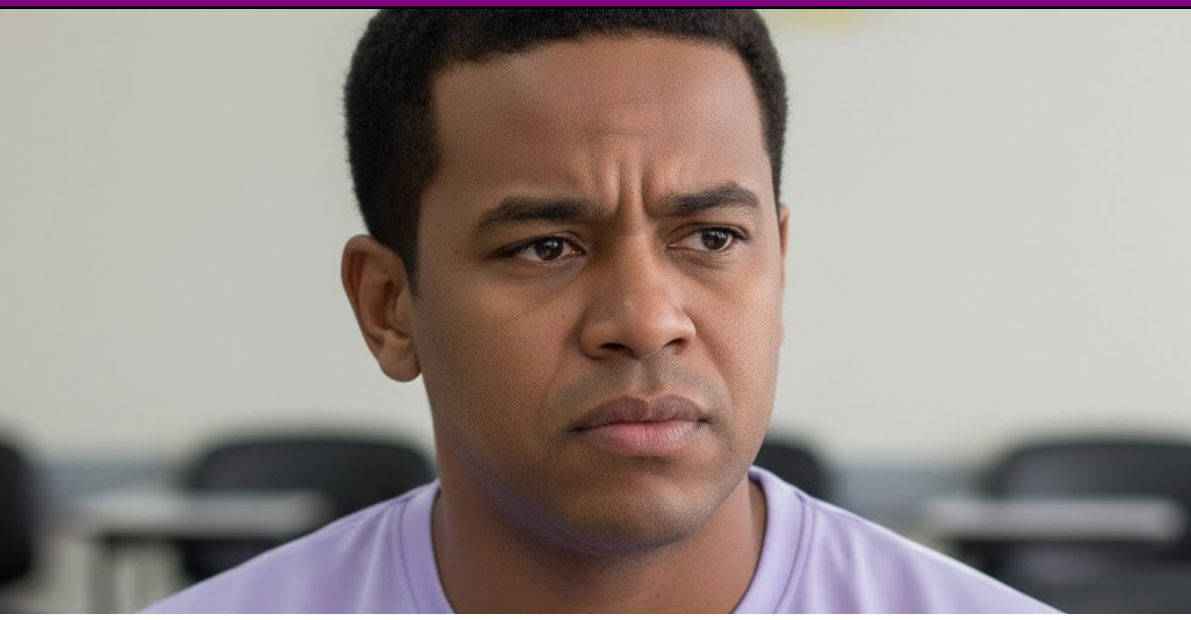


tem que ter na cabeça que imprevistos acontecem e não vai dar pra contar com eles todos em todos os jogos! Em algum momento, alguém vai ficar de fora. Vocês tem que ter tranquilidade, como eu disse, ou melhor, o professor disse no intervalo e parece que não entrou na cabeça de vocês ainda. Cabeça no lugar, sangue frio e dar o melhor de vocês! Mesmo que esteja faltando alguém importante.

-- Posso? – Isaías levanta a mão. Vitor olha para o professor e ele autoriza. – Como está o Santiago?

-- Santiago teve uma LCA nível 1. Está em repouso e daqui a uns dias começa a fisioterapia e os treinos aqui no CT, mas só de fortalecimento. Está fora dos próximos jogos.

Eu olho a cara dos outros, para entender a reação. A maioria ficou triste e surpresa.



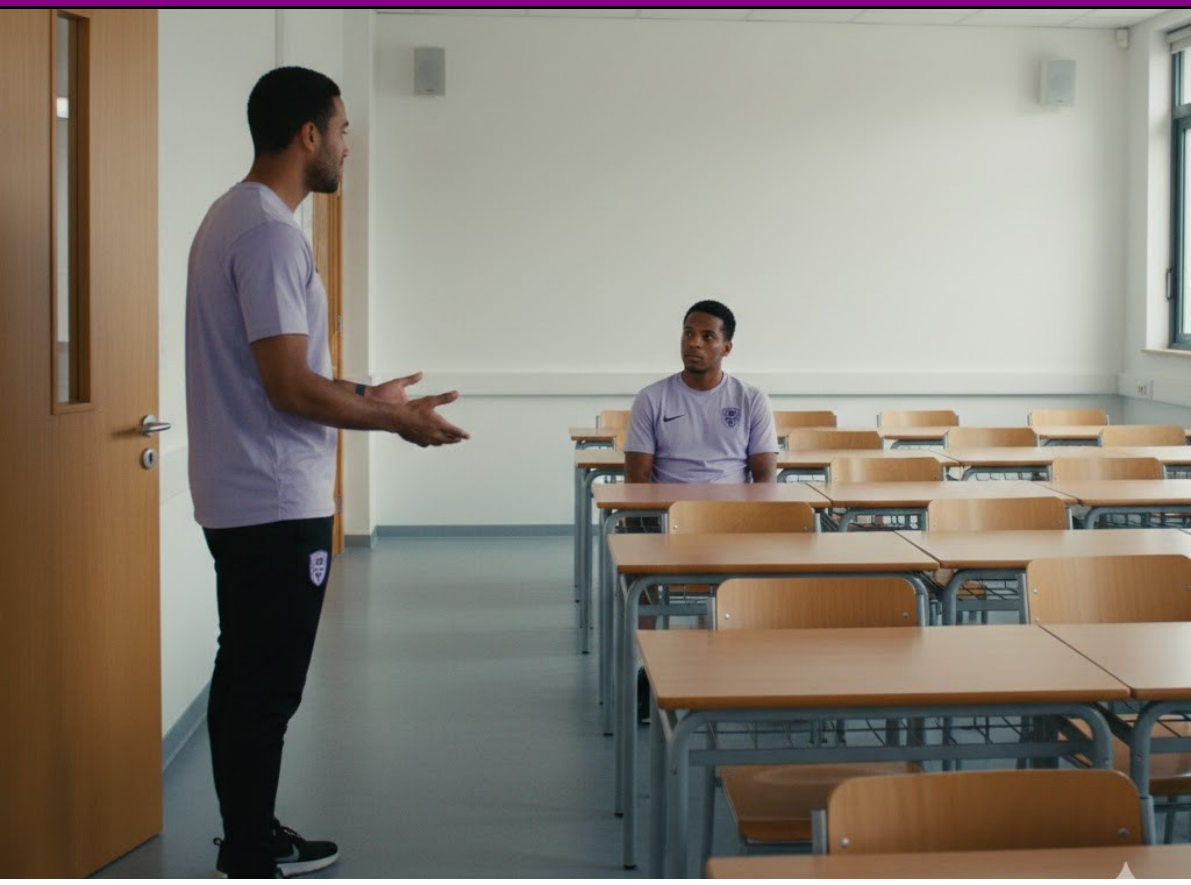
-- Quer dizer que eu tou fora por enquanto? – Urutu pergunta. – Doutora Brandão disse que eu já posso jogar.

-- Verdade. Você não fica totalmente de fora. Você será relacionado como reserva, enquanto Santiago está fora. Pelo menos para o próximo jogo, contra o Caxias. E vamos ver como acontece. – Vitor de repente ri de uma fala irritada do Ballanski. Se desculpa e traduz pra gente. – Ele está irritado com a numeração aqui. Disse que ninguém usa a camisa certa! Pronto, terminou. A gente se vê na quinta. Amanhã é treino com Gabe. Ah, Sato e Heitor! Gog Eva quer falar com vocês!

Os dois goleiros? Estranho. Túlio também achou estranho, ele que é o camisa 12. Aponta pra si mesmo perguntando com a cabeça ao Vitor.

-- Não. Só os dois.

A gente sai da sala.



-- Vai agora? – Michel pergunta.

-- Bora. – Eu respondo. A gente sai e, quando estamos um pouco longe do CT é que eu falo, discretamente. – Cara, estava pensando muito numa coisa e pretendo resolver essa semana.

-- O que foi? – Ele pergunta, preocupado.

-- Não está dando pra conciliar estudo com treino. Não tou rendendo. Tou numa vida de cão, cansado de noite e de dia. Vou deixar a escola.

Direção: Cárlisson Sagant

#12 – A NETA

Arnloldo Yamada como Akira
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

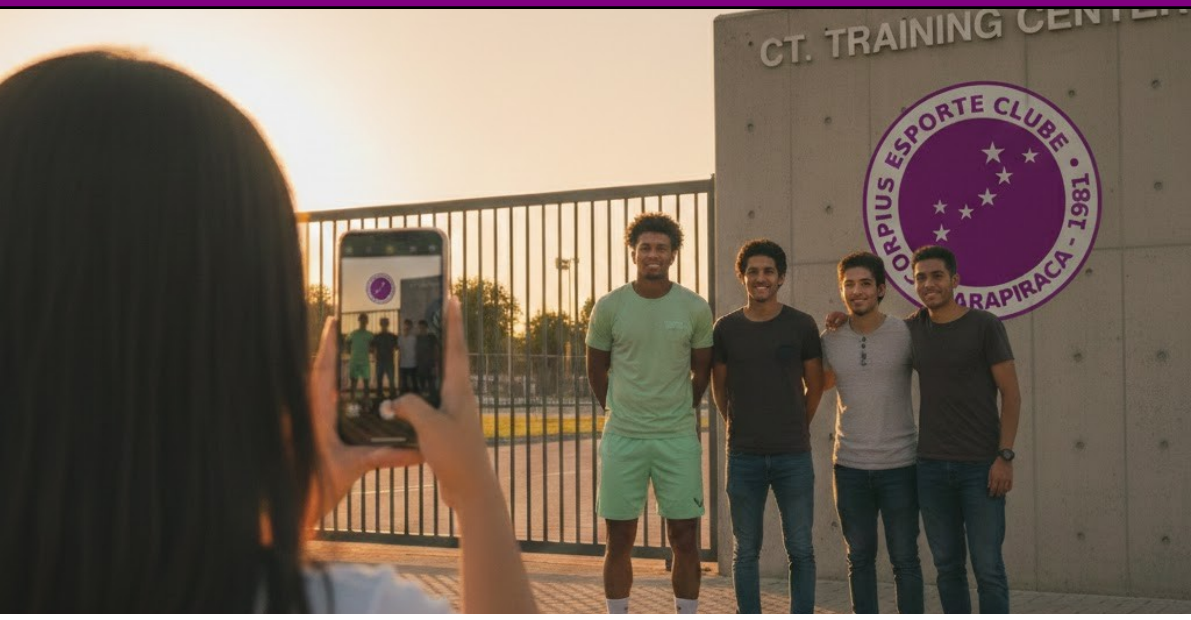
O que é que eu faço com a escola… Michel disse que eu devia tentar um pouco mais, que abandonar o estudo ia deixar a tia Vanessa muito triste. Acho que ele tem razão. Eu nem sei com que cara eu vou dizer a ela que não quero mais estudar.

Esse Michel que não vem… Aqui na frente do CT esperando. Todo dia ele demora pra se arrumar, conversa com um, com outro…

-- Oi? – Uma moça falou comigo. Parece descendente de japonês.

-- Mastim!? – Um grupo vem chegando correndo, do outro lado da rua. Parecem torcedores. São três. – Cara, você é foda! Vamo ganhar esse campeonato!

-- Tá, obrigado. – Eu respondo



apertando a mão que ele estendeu.

-- A gente é da Mandinga Roxa! Pode tirar uma foto com a gente? – Outro pergunta e eu respondo que sim com a cabeça. – Ei, moça, pode tirar a foto?

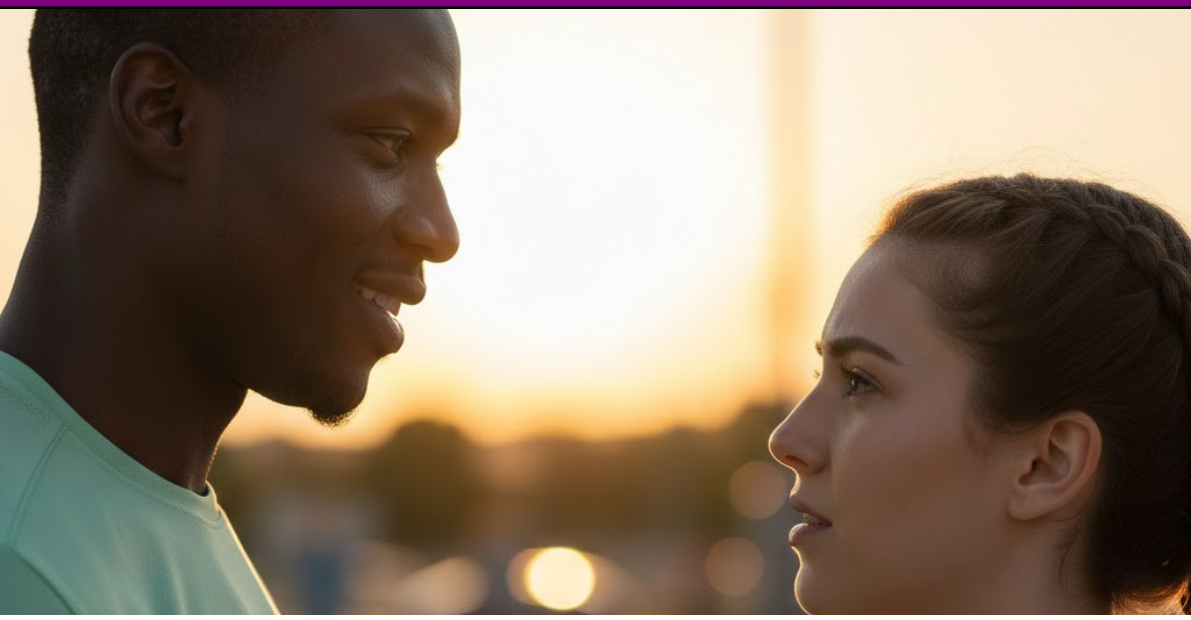
-- Claro.

A moça recebe o celular de um deles e se afasta para enquadrar a gente. Os três vem me rodear e fazem pose séria, de malvados. Eu nem sei que cara eu faço. Tento ficar normal mesmo. Mandinga Roxa, a torcida organizada do Scorpius… Estão vestindo roupa normal, do dia a dia.

-- Pronto. – A moça entrega o celular.

-- Valeu! Detona os cara lá, moleque! – Eles voltam pro outro lado da rua conversando entre si. Dá pra ouvir um falando de autografar camisa e eu deixo escapar um sorriso. É legal ver essa empolgação toda, não é?

-- Você que é o Mastim, né? – A moça



pergunta. Agora que me dou conta de que ela não foi embora. Deve querer alguma coisa.

-- É, sou eu. Posso ajudar?

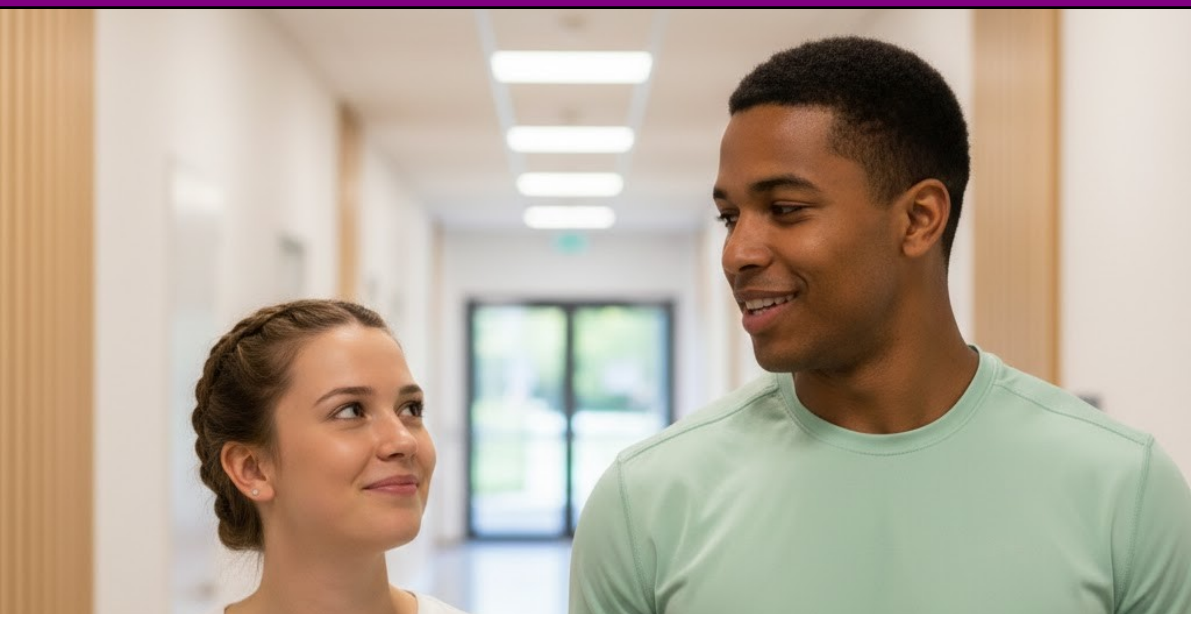
-- Vim pra falar com o Gog. Ele me chamou. Sabe onde o encontro?

-- Claro! Bora, te levo lá na sala dele. – Como eu tou fazendo nada mesmo, só esperando o lerdo do Michel, vou ajudar. Pelo menos ela encontra a sala mais rápido e eu passo um pouco o tempo. – E você? É reforço novo pro time?

Eu pergunto brincando, para quebrar o gelo. Ela sorri e olha pra mim levantando as sobrancelhas, depois responde olhando pra frente.

-- Se montarem um time feminino, quem sabe... Mas não faço ideia do motivo de me chamarem aqui.

-- Sério? Você ainda é estudante, né? Não deve ter profissão ainda, senão podia



ser pra trabalhar de médica ou psicóloga…

Ela dá uma risada.

-- Você é engraçado, seu Mastim. Na verdade, acho que tem a ver com meu avô.

-- Seu avô?

-- Ele foi bem importante pro time.

-- Legal!

-- Pois é, foi o Ishida.

Ishida… Ishida… Já ouvi esse nome, mas ei, ela falou algo sobre time feminino.

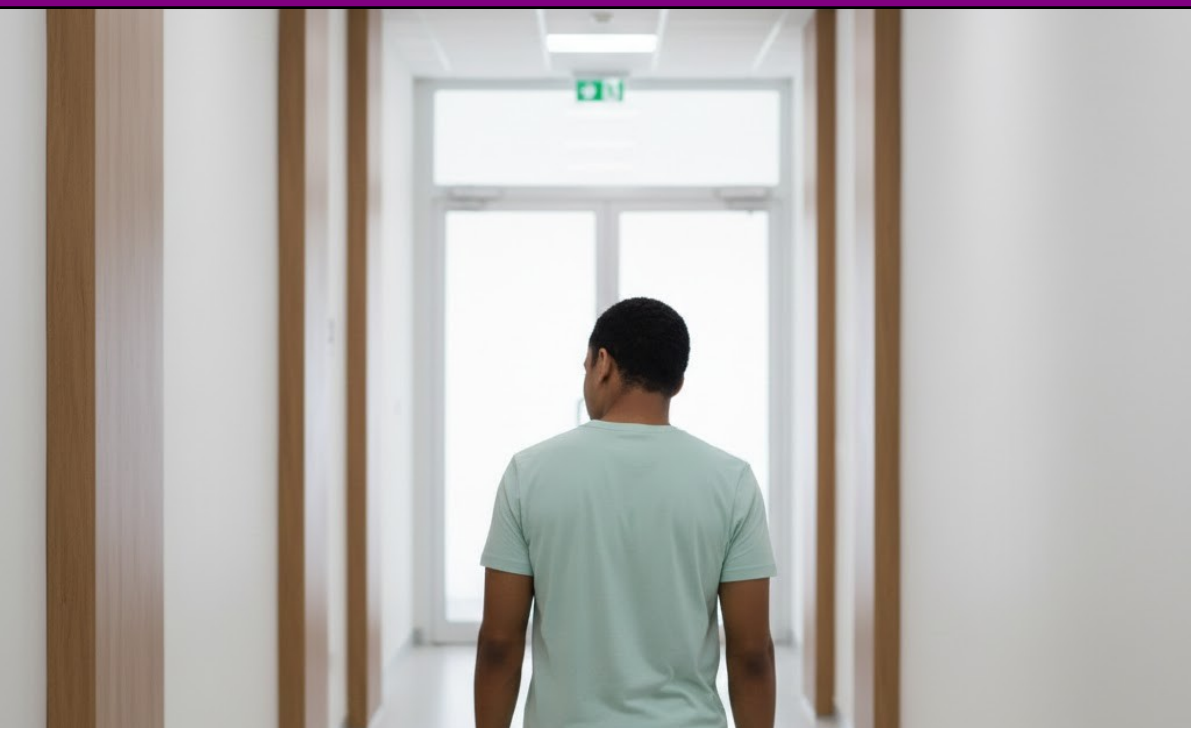
-- Vem cá, você joga também? Você falou que se tivesse um time feminino você entrava!

-- Ah, eu gosto de jogar, desde pequena.

-- Massa, seria bom mesmo se tivesse time feminino. Olha, chegamos. A sala é essa aí.

-- Tá bom, obrigada. – Ela estende a mão pra cumprimentar. – Sou Ida.

-- Luciano. – Estendo a mão também.



Eu sinto que ela ia dizer alguma coisa e desiste e ri. Acho que ia dizer “Eu sei”, que eu ia falar o apelido. -- ...Mas pode me chamar de Mastim, se quiser.

Volto para o portão e lá está o Michel esperando. Agora foi o contrário, né?

-- E aí, Luciano, bora?

-- Bora.

-- Tava onde?

-- Fui ajudar uma menina a achar a sala do Gog Eva.

-- Certo. Tá animado com a viagem? Próximo jogo em Santa Catarina, fiu! Vai ser uma viagem bem longa!

Direção: Cárlisson Sagant

#13 - RECUPERAÇÃO

Arnloldo Yamada como Akira
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

-- Entón... Estoy bem. – Santiago fala enquanto tenta dobrar o joelho.

Está deitado numa esteira, com umas rodinhas no pé. Respira e estira a perna de novo.

-- É complicado, mas acho que você está indo bem. – Michel fala. Viemos os dois visitá-lo depois do treino. – Quando você nem perceber, já estará jogando com a gente de novo.

-- Así espero. És todo dia la misma chamba.

-- Oi?

-- És como dizen... Trampo. Lo mismo trampo.

Eu que tive a ideia de vir visitá-lo, mas sei nem o que dizer. Fico imaginando como

deve ser chato ficar preso nesse tipo de coisa. Olha só! Ficar o dia todo só dobrando o joelho e esticando a perna! Um porre! Espero que isso termine logo e ele se livre dessa bronca. Ele não merece isso, né?

-- Mastín!?

-- Oi?

-- Ele é bem distraído, vai se acostumando... -- Michel fala, rindo. – Santiago estava te elogiando. Disse que viu o jogo com a Chapecoense.

-- Sí. Reduziste un poco tu ritmo, pero no tiene que preocuparte. És un período de adaptación. Pronto, estarás 100%.

-- Obrigado, eu acho.

Santiago sorri e dobra novamente o joelho. É difícil vê-lo assim, sério. Sua expressão parece bem triste e desiludida, muito diferente do que a gente costuma ver. Aquela animação toda parece que também foi lesionada...

-- Na verdade, acho que é porque eu estou cansando muito. Tendo que estudar depois do treino.

-- Sí, e esto interfiere com el sueño e com… dispoción. Futebol es muy bueno, pero mírame! Ser bueno no significa que sea fácil!

-- Isso é verdade.

Alguém aparece na porta. É o… Manga, ponta reserva.

-- Santiago? – Ele faz uma saudação breve e olha para mim. – Mastim? Sua namorada tá lá no portão te procurando.

-- Namorada? – Pergunto, surpreso. Que história é essa?

-- Uma moça ali, meio tímida.

Deve ser a Cris. O que ela veio fazer? Deve ser importante.

-- Es mi chico! – Santiago fala, sorrindo. – Ándale! Vai a ver su chica!

-- Já estou indo também, Santiago! –

Michel diz. -- Boa recuperação.

-- Grácias por la visita.

Vamos lá para o portão. Será que aconteceu alguma coisa com a Tia Vanessa? É a preocupação que mais me ocupa naquele longo espaço até o portão do CT.

-- Oi? – Eu cumprimento, surpreso. Não era a Cris, era aquela moça, a Ida.

-- Oi. Achei que ia encontrar você aqui no portão. Perguntei se já tinha ido e foram lhe chamar. Nem precisava.

-- Certo. Posso ajudar em alguma coisa?

-- Está indo pra que lado?

-- Vamos pra lá. – Eu digo, apontando a direção que Michel e eu sempre seguimos.

-- Posso acompanhar vocês pra conversar um pouco.

-- Claro, vamos…

Ela espera a gente se afastar um pouco do CT para entrar no assunto que

queria. E eu ficando mais curioso. Claro, aliviado que não era problema com a Tia Vanessa.

-- Queria sua ajuda. Você pareceu ficar animado quando eu falei que jogava bola, lembra?

-- Claro.

-- Bem, eu pretendo formar um time profissional feminino pro Scorpius.

Surpreso, olho para Michel pra ver se entendi direito. Ele também está bem surpreso. Uma garota novinha, da minha idade praticamente, com uma ideia dessas!? Ela bate no meu ombro de leve.

-- Para de olhar assim. É sério! Eu sei que é um sonho muito alto e que vai dar muito trabalho, mas alguém tem que começar, não é?

Direção: Cárlisson Sagant

#14 – TODO BRANCO

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Felipe Tyson como Fera
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank

Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

-- E aí, Jean? Tá bem mesmo pra essa briga? – Túlio pergunta pro Janvital. Não o Túlio goleiro, o Túlio que todo mundo chama de Fera.

-- Claro, pô! Por que não estaria?

-- Você não era do ASA?

-- Hahaha! Já ouviu falar de regra do Ex?

Aquela história de que quem já jogou em um time costuma se destacar quando joga contra ele. Não sei se acredito muito nisso. Estamos no vestiário, esperando o professor. A partida vai ser daqui a pouco e eu vou jogar, ó só! O Raí tá ali na dele, como sempre. Pelo menos Urutu e Julius vão jogar com a gente. E o Vítor, né? Santiago é que ainda não se recuperou.

-- E tu, Mastim? – Lá vem o Fera pra cá. – Bora fazer uns gols pra deixar a concorrência pra trás?

-- De novo essa história? – Desde que pegaram no jornal que a artilharia está dividida entre eu, André do Astral e o Dínamo da Floresta, todo dia ficam cobrando eu fazer gol. Até quando não tem jogo! Quer dizer… Na verdade esse vai ser o primeiro jogo depois que descobriram isso.

-- Queria poder tá lá com vocês, mas vou tá torcendo do banco, viu? Manda ver lá!

-- Valeu!

-- Finalmente…

Chega o Ballanski, mas vem com mais gente. Um monte de gente na verdade!

-- Ei, ó tua namorada!

-- Quê? – Olho e é a Ida junto com o pessoal. – Lá vem essa história! Ela não é

minha namorada!

-- Sei…

-- Boa noite! – Gog Eva começa a falar enquanto a comitiva se posiciona ao seu redor. – Só um minutinho da atenção de vocês, tá? – Ele se vira para o lado. – Ainda não, espera um pouco.

Ele falou para uma dupla com camisa da VideoZin e um câmera na mão. Lascou…

-- Hoje é Noite das Bruxas, tá todo mundo animado? Bom, é o seguinte. Vou falar rápido porque vou ter que falar de novo gravando. Hoje é um dia especial que vamos lançar um uniforme novo, comemorativo. Tivemos que esconder de todo mundo porque senão o ASA podia escolher o segundo uniforme deles e aí a gente não conseguia fazer esse lançamento. O uniforme novo é todo branco.

Ele faz uma pausa e continua.

– Bom, vou dar mais detalhes depois

gravando. Peço a atenção de vocês para esse momento especial, que vai ser gravado. Vocês vão fazer história hoje! Tudo bem? Faz assim: eu vou começar falando do projeto, chamo vocês dois pra falarem também e a gente revela. Depois, enquanto estão vestindo, podem falar coisa de coach pra gente se animar e ficar um vídeo da hora. Se Ballanski quiser falar também, será muito bom! – Espera um pouco e acena para a dupla da VideoZin.

Ida sorri ao me ver no meio das pessoas e sorrio de volta. Parece nervosa, mas nem vou julgar: eu também tou.

-- Gente, gente… Um pouco da atenção de vocês. Hoje nós vamos lançar um uniforme especial, que é nossa homenagem a todos os japoneses e descendentes que fizeram e fazem parte da história do Scorpius. Sato? Heitor? Ida? Podem vir aqui? Esses três foram

responsáveis pelo projeto do uniforme que, na minha opinião, ficou incrível. Trocamos o brasão do time pelo kanji – é assim que chama? – do escorpião. Vocês vão ver. Frank? Pode distribuir. Ida?

Ela vai até o roupeiro e pega umas camisas. Duas roxas e uma branca. Vai até os goleiros e entrega a cada um deles. Eles trocam aqueles cumprimentos japoneses de abaixar a cabeça. A branca parece que é pra ela.

-- Aqui. – O roupeiro Frank me entrega a minha e eu nem estava esperando.

Vamos ver… Camisa e short brancos.

-- Ó! Até a VideoZin mudou! – Urutu fala, alto. Olho e confirmo: ficou toda em roxo mesmo.

-- … neta do nosso grande ídolo Basileu Ishida e essa é nossa homenagem a ele também.

-- Ei... -- Chamo atenção do Urutu, que é quem tá mais perto. – A gente troca de roupa aqui mesmo, filmando?

-- Não, Mastim, tá prestando atenção não? Depois da fala do professor eles saem e a gente se troca.

-- E não vai atrasar a entrada?

-- Tu não presta atenção mesmo, né? A ideia também é essa!

-- Lu? Cê tá bem? – A voz é da Cris. Eu olho para o lado e a vejo de pé atrás da poltrona, de farda. A mochila na poltrona. Deve ter acabado de chegar da escola e eu nem vi.

-- Estou, Cris.

-- Não parece. – Ela fala e aponta pra televisão. Está na tela de entrada da VideoZin, com as capinhas dos filmes. Eu ia botar alguma coisa pra me distrair e terminei me distraindo.

-- Foi não pro CT hoje? – Ela pergunta, se sentando do meu lado.

-- Não estou com cabeça pra isso. Falei com a Vanda e ela disse que estava tudo bem, que ia falar pro Ballanski.

-- Vou nem perguntar quem é essa

Vanda... Olha, tá todo mundo na escola falando de você. Todo mundo dizendo que foi sacanagem o que fizeram e que você não merecia aquilo. Quer um abraço?

Nem sei o que dizer. Só aceito. Ela me abraça, com a roupa quente do Sol.

-- Fica assim não. Vai dar tudo certo.

-- Obrigado.

Ela me solta e se levanta.

-- Vou tomar banho. Já almoçou?

-- Não.

-- Tá. – Ela diz e vai lá pro quarto dela com a mochila.

Cara, o que foi aquilo? Eu fiz o gol, depois eu nem cheguei forte nele e ele caiu com a mão no rosto como se estivesse morrendo! E o tapado do juiz ainda acreditou nele, pra piorar e nem deu um amarelo, deu logo um vermelho!

Eu não tinha recebido nenhum cartão até agora, tava demorando. Gelei quando o

juiz veio, achei que ia ser meu primeiro amarelo. E é o quê? Um vermelho logo! Assim que o Vitor se sentiu naquele dia, mas ele pelo menos entrou arriscado, eu nem isso!

-- Lu? – É a Cris, tomada banho, de volta. – Vou esquentar comida pra gente, tá? Quer assistir alguma coisa junto, depois?

-- Bora!

Ela vai pra cozinha. Cara, eu devia ter me levantado e ido esquentar a nossa comida enquanto ela tomava banho. Ela deve estar com fome, né? Tou sem cabeça pra nada!

E pior que ainda veio o pessoal da VideoZin me atazanar depois do jogo. Eu só queria paz, e eles perguntando coisa com a câmera pra cima de mim. E veio gente dos canais também, de todo canto. É isso que é ser famoso, né? Será que eu tou ficando? Se for pra ficar famoso, eu queria ficar famoso

fazendo coisa boa, não porque fiz uma falta perigosa.

-- Pronto. – Cris chega e senta de novo no sofá. -- Quer ver o quê?

-- Sei lá, bota qualquer coisa…

Ela pega o controle e começa a mexer.

-- Oxe! E esse lançamento?

Eu olho e tem eu no quadradinho, com a roupa nova japonesa.

-- “Mastim: o Brabo da Terça”?! Tu é o Brabo da Terça agora é? Hahahaha!

-- Espera! É o quê isso?

Cris entra nos detalhes e a gente vê… “Na Noite das Bruxas, em Arapiraca, a subida e a queda de um artilheiro. O castigo da Bruxa por ser competente.”

-- O que isso quer dizer?

-- Sei lá! Bora assistir! – Cris aperta o botão. – Um minuto só?

Passa a imagem do estádio visto de

cima.

-- Olha a gente no CT!

-- É, aquele seu amigo que veio jantar outro dia, ali no canto.

-- Entregando a camisa…

-- E pode mulher no vestiário é?

-- Foi um lançamento, um dia especial…

-- Sei. E por que você ficou vermelho?

-- Para, bora assistir.

-- Acabou. – Ela mexe no controle e volta. – Ah, é só um teaser. Diz que lançam na quinta.

-- Ai meu Deus, o que tá acontecendo com minha vida?

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim